



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

MANDIOCA

09 de maio de 2017

As informações de campo, no mês de abril , levantadas pelo Departamento de Economia Rural – DERAL, indicam uma área plantada de apenas 108.000 ha e uma produção estimada de 2.700.000 toneladas de mandioca em raiz. Estas informações significam uma redução de 18% na área a ser colhida e 25% na produção, comparativamente à safra passada.

A cultura da mandioca encontra-se em plena colheita e os trabalhos já alcançaram 33% da área estimada para esta safra. Este índice de colheita está ligeiramente adiantado, pois no mesmo período do ano passado havia alcançado 25%. Durante as 3 últimas semanas, houve uma pequena redução nos trabalhos de colheita devido aos frequentes feriados, a chuva em certos municípios e também menos dias trabalhados pelas indústrias.

Apesar de uma área menor este ano e uma produção reduzida em 25%, comparado ao resultado alcançado no ano passado, neste momento os preços encontram-se em queda. Este fato está ocorrendo em função de uma menor demanda industrial momentânea, pois devido aos altos preços pagos aos produtores pela matéria-prima, os industriais não estão conseguindo repassar a fécula e a farinha ao mercado consumidor. Desta forma muitas indústrias estão trabalhando com a alta ociosidade e algumas até paralisadas, aguardando uma acomodação do mercado.

Este procedimento começou a surtir efeito e nos últimos 10 dias o produtor de raiz já recebeu um valor de 10% menor, comparando-se a média do mês de abril, quando se registrou um preço recebido de R\$ 546,00 / t de raiz posta na indústria. Lembrando ainda que o maior valor, na presente safra, foi alcançado no mês de março, quando o produtor recebeu R\$ 570,00 / t de mandioca.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Com relação aos dois principais derivados da mandioca, a fécula e a farinha, também encerraram o mês de abril com baixa liquidez. Configurando-se, portanto, que os compradores atacadistas também estão adquirindo quantidades reduzidas, evitando a formação de estoques e pressionando os preços para baixo. Segundo a opinião do setor, a queda nas cotações deverá persistir por mais algumas semanas.